



## 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE INFECTOLOGIA PEDIÁTRICA

CENTRO DE CONVENÇÕES HOTEL SERRANO . GRAMADO.RS

15 a 18 de Outubro de 2014

### Trabalhos Científicos

**Título:** Oportunidades Perdidas Para A Prevenção Da Sífilis Congênita Em Uma Cidade De Médio Porte Em Minas Gerais

**Autores:** MARIANNE LONGO NASCENTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); TALITA ZANELLI LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); CAROLINE ANDRADE GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); DIEGO JUNQUEIRA SARKIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); LUIZ CARLOS BANDOLI GOMES JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); IASMYN GOMES MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); ANA LÚCIA DE LIMA GUEDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA)

**Resumo:** OBJETIVOS: A Sífilis Congênita (SC) pode ser totalmente evitada se gestante e seu parceiro sexual forem diagnosticados e tratados adequadamente. No entanto, a sífilis continua como sério problema e seu controle é um desafio de saúde pública no Brasil. O nosso objetivo é descrever oportunidades perdidas na prevenção da SC, de crianças encaminhadas ao Ambulatório de Infecções Congênitas e Perinatais, de um Hospital Universitário do Estado de MG. METODOLOGIA: Dados da história materna e das crianças foram colhidos através de ficha padronizada de forma prospectiva e retrospectiva, e fez-se um estudo descritivo. Incluiu-se crianças encaminhadas ao Ambulatório de Infecções Congênitas e Perinatais, com diagnóstico de SC pela definição da Vigilância Epidemiológica-2004, no período de fevereiro/2013 a junho/2014. RESULTADOS: Foram descritas 18 crianças e suas mães. A idade materna variou de 14 a 31 anos. Quinze mulheres realizaram pré-natal, 12 com seis ou mais consultas (15/18). Doze mulheres tiveram VDRL reativo durante a gestação (12/18) e seis na hora do parto (6/18). Quatro mulheres realizaram FTA-Abs, confirmando suas infecções. Duas mulheres receberam o diagnóstico de sífilis primária (2/18), uma de sífilis secundária (1/18) e 14 de sífilis indeterminada (14/18). Para a mãe de uma criança adotiva, este dado não foi disponível (1/18). Em relação ao tratamento materno, oito receberam tratamento após o parto (8/18), destas, cinco logo após o diagnóstico realizado na hora do parto (5/8); uma devido a diagnóstico realizado dois meses após (1/8) e duas apesar de apresentarem VDRL reator (1:1 e 1:2) durante a gestação, não ter sido realizado teste treponêmico confirmatório e não haver documentação de tratamento anterior(2/8). Preencheu-se critérios diagnósticos de sífilis materna adequadamente tratada em uma mulher(1/10) e inadequadamente tratada em nove(9/10). Os critérios observados para considerar sífilis inadequadamente tratada foram: tratamento inadequado para fase clínica da doença(4/9), ausência de queda de títulos VDRL após tratamento adequado(6/9), tratamento incompleto(1/9), parceiro não tratado ou sem informação disponível(9/9). Em relação às crianças, uma apresentou alterações clínicas sugestivas de SC (descamação palmo plantar, hepatoesplenomegalia, anemia, sepse) aos dois meses de idade, sendo a partir daí feito diagnóstico materno. Seguindo critérios da Vigilância Epidemiológica, as 18 crianças receberam diagnóstico de SC à primeira consulta. Doze crianças tinham resultado de LCR em seus encaminhamentos(12/18), destes, dois com resultados alterados (um com VDRL reativo). Todas as crianças foram adequadamente tratadas. Em relação ao desfecho, duas crianças receberam alta por não confirmar SC após avaliação clínica e laboratorial, com FTA-Abs negativo após 18 meses de vida(2/18). Dez crianças estão em acompanhamento(10/18) em duas destas, estabeleceu-se o diagnóstico de SC. Houve perda de seguimento de seis crianças e providenciado busca ativa(6/18). CONCLUSÕES: As causas identificáveis como oportunidades perdidas para a prevenção da SC podem ser resumidas: ausência de acompanhamento pré-natal, manejo incorreto dos testes sorológicos, tratamento inadequado das gestantes. Como no nosso relato, a maioria das mulheres realizaram pré-natal, torna-se urgente campanhas educativas para maior conhecimento sobre SC e suas formas de prevenção, para profissionais de saúde envolvidos na atenção à saúde da mulher e da criança, no nosso município.